

## SEM TRÉGUA NA INFLAÇÃO

# Dilma chama Delfim e Beluzzo para avaliar alta dos preços

## Nakano e Augustin também foram chamados para debater conjuntura

ALAN MARQUES/FOLHAPRESS

MARTHA BECK

marthavb@bsb.oglobo.com.br

**-BRASÍLIA-** A presidente da República, Dilma Rousseff, reuniu ontem para um almoço o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e economistas "pesos-pesados", como o ex-ministro Delfim Netto e o ex-secretário de Política Econômica do governo Sarney, Luiz Gonzaga Beluzzo. Segundo interlocutores do Palácio do Planalto, a ideia do encontro foi fazer uma avaliação sobre a atual conjuntura econômica com foco no crescimento e na disparada da inflação desde o início do ano.

Também participaram do almoço o secretário do Tesouro, Arno Augustin, e o professor da Escola de Economia da FGV Yoshiaki Nakano, que já foi consultor do Banco Mundial.

Embora o discurso oficial do governo seja de que a inflação está sob controle e que



**Pesos-pesados.** Delfim, Beluzzo (ao fundo) e Nakano (na frente): conselhos

não fechará o ano acima do teto da meta, que é de 6,5% para este ano, Dilma está muito preocupada e tem feito questão de ouvir não apenas os integrantes de sua equipe econômica, mas também economistas que têm sido conselheiros do Planalto tanto na gestão do ex-presidente Lula

quanto na de Dilma.

É justamente o caso de Delfim e Beluzzo. Delfim tem tentado tranquilizar a presidente sobre o quadro inflacionário, dizendo que o IPCA vai fechar o ano dentro da meta. Já Beluzzo, cujo perfil desenvolvimentista se afina com o da presidente, tem afirmado que é pre-

ciso equilibrar na balança a política monetária e o crescimento econômico, sem deixar que a alta de preços saia do controle.

### FOCO NO CRESCIMENTO

O secretário do Tesouro foi uma figura nova no grupo. Augustin sempre foi próximo de Dilma, que conhece desde os tempos em que viviam no Rio Grande do Sul, mas vem ganhando prestígio e hoje é chamado para reuniões de avaliação, como a de ontem. O secretário tem seguido à risca a cartilha de Dilma e já deixou claro que a política fiscal vai continuar tendo como foco o crescimento da economia.

Um sinal dessa intenção é que o governo vai abater investimentos e desonerações da meta cheia de superávit primário de 2013, de 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB), para tentar turbinar a economia. ●